

chamos a noção de trabalho a uma atividade magante – a um conjunto de tarefas que queremos minimizar e do qual, se possível, procuramos escapar. No entanto, há mais implicações no trabalho do que nessa atividade magante; não fosse assim, as pessoas não se sentiriam tão perdidas e desorientadas ao ficarem desempregadas. Como você se sentiria se imaginasse que nunca mais arranjaria um emprego? Nas sociedades modernas, ter um emprego é importante para manter a auto-estima. Mesmo nos lugares em que as condições de trabalho são relativamente desagradáveis, e as tarefas monótonas, o trabalho tende a representar um elemento estruturador na composição psicológica das pessoas e no ciclo de suas atividades diárias. Diversas características do trabalho são relevantes neste ponto.

- **Dinheiro** – Um ordenado ou salário é o principal recurso do qual muitas pessoas dependem para satisfazer suas necessidades. Sem uma renda, multiplicam-se as ansiedades em relação ao modo de lidar com o dia-a-dia.

- **Nível de atividade** – O trabalho, em geral, proporciona uma base para a aquisição e o exercício das aptidões e das habilidades. Mesmo nos casos em que o trabalho consiste em uma rotina, ele oferece um ambiente estruturado no qual as energias do indivíduo podem ser absorvidas. Sem ele, é possível que se reduza a oportunidade de exercer tais aptidões e capacidades.

- **Variedade** – O trabalho proporciona um acesso a contextos que contrastam com o meio doméstico. No ambiente de trabalho, mesmo quando as tarefas são relativamente monótonas, as pessoas podem acabar gostando de executá-las por serem diferentes dos afazeres domésticos.

- **Estrutura temporal** – Para quem tem um emprego regular, o dia normalmente se organiza em torno do ritmo do trabalho. Embora este aspecto às vezes possa parecer opressivo, ele oferece um senso de direção nas atividades diárias. Aquelles que não têm um emprego geralmente acham que o tédio é um grande problema e desenvolvem um senso de apatia com relação ao tempo.

- **Contatos sociais** – O ambiente de trabalho muitas vezes proporciona amizades e oportunidades de participação em atividades comuns com as outras pessoas. Fora do cenário profissional, é provável que se restrinja o círculo de possibilidades em termos de fazer amigos e conhecer pessoas.

- **Identidade pessoal** – Normalmente, valoriza-se o trabalho pela sensação de identidade social *estável* que ele oferece. No caso dos homens, em particular, a auto-estima está em geral estreitamente relacionada à sua contribuição econômica para o sustento do lar.

• Diante dessa lista impressionante, não é difícil perceber porque a falta de um emprego pode enfraquecer a confiança do indivíduo em seu valor social.

A atividade remunerada e a não-remunerada

Muitas vezes, estamos inclinados a pensar no trabalho como se ele equivallesse ao emprego remunerado; porém, essa é uma visão muito simplificada. As tarefas não-remuneradas (como o trabalho doméstico ou o consento do carro) avultam na vida de muitas pessoas. Vários tipos de trabalho não se ajustam às categorias ortodoxas do emprego remunerado. Grande parte do trabalho feito na economia informal, por exemplo, não possui um registro direto nas estatísticas oficiais de empregos. O termo **economia informal** refere-se às transações que ocorrem fora da esfera do emprego regular, as quais às vezes envolvem a troca de dinheiro por serviços prestados, mas que geralmente também envolvem a troca direta de mercadorias ou serviços.

Alguém que aparece para atuar a televisão pode ser pago em dinheiro, sem a emissão de nenhum recibo, nem um registro dos detalhes do serviço. As pessoas trocam mercadorias “baratas” – ou seja, furtadas ou roubadas – com amigos ou colegas por outros favores. A economia informal abrange não apenas as transações em dinheiro feitas “às escondidas”, como também muitas formas de *auto-suprimento* realizadas pelas pessoas dentro e fora de casa. As atividades do tipo “faça você mesmo”, o maquinário e as ferramentas domésticas, por exemplo, proporcionam mercadorias e serviços que, de outra forma, seriam obtidos mediante pagamento (Gershuny e Miles, 1983). A atividade doméstica, que, por tradição, tem sido executada principalmente pelas mulheres, geralmente não é remunerada; entretanto, não deixa de ser um trabalho – em geral, muito pesado e exaustivo. O trabalho voluntário, para casas de caridade ou outras organizações, possui um papel social importante. Ter um emprego remunerado é importante por todas as razões expostas anteriormente – porém a categoria “trabalho” é ainda mais ampla.

Podemos definir o trabalho, quer seja ele remunerado ou não-remunerado, como a execução de tarefas que requerem o emprego de esforço mental e físico, cujo objetivo é a produção de mercadorias e serviços que satisfaçam as necessidades humanas. Uma ocupação, ou um emprego, consiste no trabalho executado em troca de um ordenado ou salário regular. Em todas as culturas, o trabalho é a base da economia. O sistema econômico consiste em instituições que cuidam da produção e da distribuição de mercadorias e serviços.

Tendências do sistema ocupacional

O trabalho esta sempre incrustado no sistema econômico mais amplo. Nas sociedades modernas, esse sistema depende da produção industrial. Como foi enfatizado em outros trechos deste livro, a indústria moderna difere em um aspecto fundamental dos sistemas pré-modernos de produção, os quais baseavam-se, sobretudo, na agricultura – a maioria das pessoas trabalhava nos campos ou cuidava de rebanhos. Já, nas sociedades modernas, apenas uma ínfima proporção da população trabalha na agricultura, e a própria lavoura tornou-se industria-